

Maior protecionismo à indústria nacional, mais preocupação social, menos liberalismo. Para prever seus cenários, os analistas se esforçam para identificar entre os candidatos quem serão os prováveis futuros ministros da Fazenda

A chave do cofre será de um deles

Ugo Braga
Da equipe do **Correio**

De acordo com as intenções de voto captadas pelas pesquisas de opinião, são de seis em cada dez as chances de a próxima equipe econômica ser nomeada por um presidente de oposição. Por isso, começa a surgir nos departamentos de análise de bancos e consultorias especializadas a tarefa de identificar quem são os economistas ligados aos diversos candidatos. Principalmente como eles pensam e o que defendem em termos de política econômica.

"Há tempo pela frente, o nível de imprevisibilidade é grande. Mas romperíamos o acordo com o FMI", avisa Aloísio Mercadante, deputado federal, pule de dez para substituir Pedro Malan no Ministério da Fazenda em caso de vitória do PT na eleição do próximo ano.

Mercadante menciona uma renegociação da dívida externa pública, tema polêmico, entre suas prioridades. E fala em coisas como a construção de um "novo mercado consumidor de massa" e no fornecimento universal, ou seja, gratuito, de saúde e educação, além de um programa específico de combate à fome. É sinal de que o governo do PT precisará de muito dinheiro. Portanto, de que os impostos continuarão altos.

O staff de Ciro Gomes, candidato a presidente pelo PPS, segundo colocado nas pesquisas de opinião, evita de todas as formas dar qualquer pista sobre quem são os economistas ligados a ele. Sabe-se

de Mangabeira Unger, professor da Universidade de Harvard. Mas como mal fala português, os aliados o descartam como opção para o primeiro escalão.

Reservadamente, há quem revele certas preferências. "O Tasso (Jereissati, governador do Ceará) só não vai ser ministro da Fazenda se não quiser", afirma um parlamentar do PPS bastante próximo de Ciro Gomes. "Ele também conversa bem com o Belluzzo (Luís Gonzaga Belluzzo, ex-secretário de Política Econômica, professor da Universidade de Campinas)." Em ambos os casos, é sinal de política industrial mais protecionista.

Dos presidenciáveis postos até agora, Itamar Franco (PMDB) e Anthony Garotinho (PSB) não têm qualquer referência econômica. "Nas áreas de Previdência, Fazenda e Militar, o Itamar escolhe ao sabor da conjuntura, não de afinidade política e ideológica", explica Henrique Hargreaves, chefe da Casa Civil do governo de Minas e braço direito do ex-presidente desde os tempos de Palácio do Planalto.

O ministro da Saúde, José Serra, que é o preferido do mês para disputar a presidência com a bênção de Fernando Henrique Cardoso, detém um perfil diferente dos outros. Ele mesmo é economista. Mas seu temperamento personalista o torna imprevisível. "Não dá para dizer quem é o homem do Serra na área econômica. Se chegar a presidência, acho que ele acumula a Fazenda e o Planejamento", brinca um correligionário do PSDB.

OS CANDIDATOS E SEUS MINISTROS

PT

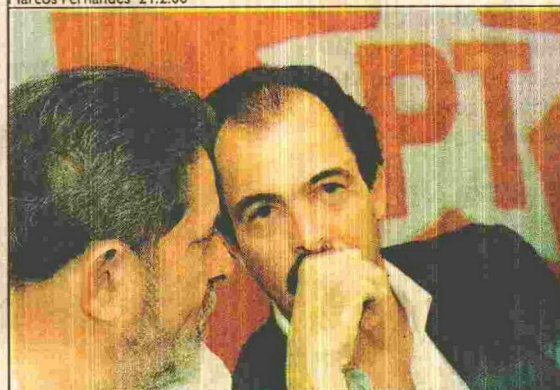
CANDIDATO A PRESIDENTE

■ **Luiz Inácio Lula da Silva**

POTENCIAIS MINISTROS

■ **Aloísio Mercadante** (na foto, com Lula), **Guido Mantega**

Marcos Fernandes 21.2.00



do BNDES para empreendimentos produtores de bens ou serviços que o Brasil atualmente compra do exterior. É a retomada da política de substituição de importações.

3 Renegociação da dívida externa pública. É a mais

controversa das propostas, sobre a qual não há maiores detalhes. Somente que incluiria os cerca de US\$ 90 bilhões de dívidas por instituições públicas no exterior.

parte do discurso do PT. Ciro parou de falar no assunto desde que a taxa de juros caiu abaixo de 20% ao ano, no segundo semestre de 2000. Várias das políticas implantadas no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso seriam mantidas, como o ajuste fiscal e o fortalecimento do mercado de capitais. As atenções agora estão voltadas para o que chama de "herança maldita" deixada pelo governo no setor externo da economia. Ou seja, nas transações econômicas e financeiras do país com o resto do mundo. Não há detalhes sobre os planos para resolver o problema.

PMDB

CANDIDATO A PRESIDENTE

■ **Itamar Franco**

POTENCIAIS MINISTROS

■ **indefinido**

IDÉIAS

■ O ex-presidente e atual governador de Minas escolherá sua equipe econômica ao sabor da conjuntura, informa o chefe da Casa Civil do governo de MG, Henrique Hargreaves. Significa que é absolutamente impossível saber com antecedência para onde pode caminhar a política econômica de um

eventual governo Itamar Franco. O ex-presidente é famoso pelo viés nacionalista com que recheia seus discursos.

PSB

CANDIDATO A PRESIDENTE

■ **Anthony Garotinho**

POTENCIAIS MINISTROS

■ **indefinido**

IDÉIAS

■ O governador do Rio administra o estado com as facilidades propiciadas pelos royalties que a prospecção de petróleo na costa lhe rendem. Não é conhecida sua posição sobre política econômica.

PSDB

CANDIDATO A PRESIDENTE

■ **José Serra**

POTENCIAIS MINISTROS

■ **indefinido**

IDÉIAS

■ Economista respeitado, dará ele mesmo os rumos da política econômica. Deve manter grande parte das políticas atuais, adicionando uma política industrial ativa, de atração de empresas para o país e financiamento a setores menos competitivos da economia.

IDÉIAS

■ Por estarem liderando as pesquisas de intenção de voto, carregam a maior carga de desconfiança sobre os rumos que pretendem dar à economia. Exatamente por este motivo, são os que mais informações divulgaram a respeito.

1 Rompimento de qualquer acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) que estiver vigorando de 2003 em diante.

2 Direccionamento dos créditos

PPS

CANDIDATO A PRESIDENTE

■ **Ciro Gomes**

POTENCIAIS MINISTROS

■ **Tasso Jereissati**, **Luís Gonzaga Belluzzo**

IDÉIAS

■ Até há pouco tempo, o próprio Ciro Gomes defendia a reestruturação da dívida pública para desmontar o ciclo de juros altos e déficit público que impede a economia de crescer. A medida agora faz